



VOZES DE MULHERES DA ANTIGUIDADE: TRADUÇÕES DE DISCURSOS DE GRANDES PERSONAGENS FEMININAS DO DRAMA CLÁSSICO

WOMEN'S VOICES IN ANTIQUITY: TRANSLATIONS OF SPEECHES BY
FEMININE CHARACTERS IN CLASSICAL DRAMA

TrupLit*

* mpelluci@gmail.com
Universidade Federal de Minas Gerais.
Para o presente texto, constituiu-se a Trupe de Tradução do Pós-Lit (TrupLit), da Faculdade de Letras da UFMG, que aqui se mostra na seguinte formação: **Carlos Eduardo de Souza Lima Gomes, Douglas Cristiano Silva, Felipe Coelho de Souza Ladeira, Marina Pelluci Duarte Mortoza, Nathalia Thomazella, Rafael Guimarães Tavares da Silva e Vanessa Ribeiro Brandão**; cada um dos participantes atuou como responsável por um trecho traduzido, todos, porém, participaram criticamente dos textos de seus colegas proponentes.

INTRODUÇÃO

À guisa de epígrafe, recorro aqui às palavras de Paulo Henriques Britto:

O verdadeiro poeta de meu tempo era uma espécie de engenheiro que, dentro de um programa estético coletivo, elaborava um projeto de obra e ia construindo poemas que realizassem na prática este projeto; os sentimentos individuais, as emoções, não tinham qualquer relevância para o trabalho do poeta. [...] Ao recriar num idioma diferente um

eu lírico que não o meu, eu estava, é claro, construindo uma persona poética, tal como eu fazia antes, quando escrevia meus próprios poemas e julgava estar exprimindo uma personalidade pré-existente. Ora, assim sendo, seria possível concluir que as duas atividades, a de escrever poesia e de traduzir poesia, são essencialmente a mesma coisa. Em ambas se dá a construção de um texto e de um sujeito textual com base em uma série de materiais pré-existentes. Se alguém lembrar que, no caso da tradução de poesia, o trabalho de escrita se faz em função de um texto pré-existente,

ao contrário do que ocorre na escrita de poesia, seria possível contra-argumentar que nem aí há uma diferença real. Pois escrever poesia “original” também pressupõe a leitura de outros poemas. Como meu relato autobiográfico deixa claro, só pude escrever os poemas que vim a escrever por ter lido antes uma série de outros poemas de outros autores, e só pude elaborar uma *persona* poética com base nas *personæ* que depreendi da leitura desses autores. Assim, os poemas em relação aos quais me coloco como autor vieram a ser escritos em função de poemas anteriores, tal como os poemas em relação aos quais me coloco como tradutor foram criados em função de originais em inglês. Dentro dessa linha de raciocínio, nenhum texto é “original” em nenhum sentido verdadeiro do termo, e as supostas diferenças entre original e tradução não passam de reificações ideológicas. O sujeito lírico, ou o “sujeito” *tout court*, afinal, seria apenas um efeito do discurso, tal como o “significado”, a “autoria” e mesmo a “realidade”.¹

Praz-me apresentar o conjunto de traduções aqui propostas por motivos vários. Em primeiro lugar, ele dá voz a personagens trágicas femininas e deixa falar representações potentes de mulheres antigas que, curiosamente, demonstram a permanência de questões pujantes ainda hoje. Em segundo lugar, agrada-me ver formar-se um Coletivo de Tradução que, de forma colaborativa e

seguindo a metodologia da Trupe de Tradução de Teatro Antigo (Truversa), produz, sob a regência de um diretor de tradução, textos vertidos de forma crítica e funcional. Eis um indício de que as práticas tradutórias desenvolvidas no Grupo de Tradução de Teatro (GTT/CNPq) estão começando a dar frutos.

A Truversa se propõe o desafio de colocar em discussão desde as palavras que trarão o texto ao português até a encenação, a partir da interlocução permanente e coletiva com múltiplos questionamentos de diferentes campos do saber. Também os tradutores enfeixados neste projeto procuraram trilhar caminho semelhante.

Adotando o procedimento regular de discutir a tradução teatral como uma maneira de fazer — ou refazer — um texto, pensaram-no esteticamente comprometido com a prosódia do gênero, aquela que busca marcar ritmicamente, na linguagem, a força física da oralidade, nos moldes em que a propõe Henri Meschonnic² e com a urgência dramática recomendada por Patrice Pavis.³

Sob essas diretrizes, os autores/tradutores/dramaturgistas encontraram-se para discutir os textos aqui reunidos. Cada texto ganhou um diretor de tradução responsável por estabelecer e harmonizar escolhas sintáticas, lexicais e estilísticas conforme suas próprias tendências.

1. BRITTO. *Poesia: criação e tradução*, p. 13.

2. MESCHONNIC. *Linguagem, ritmo e vida*.

3. PAVIS. “*Para uma especificidade da tradução teatral*”.

Nessa permuta, ainda que um pendesse para o estudo filológico, outro para a exequibilidade cênica, outro ainda para um viés mais poético e arcaizante, todos selaram um pacto de respeito e amizade para com o autor traduzido, o que, como se pode ver, gerou boas cenas, todas prontas para o palco.

Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa
UFMG/CNPq/Fapemig

**ANDRÔMACA IN:
AS TROIANAS, DE EURÍPIDES (V. 634 – 683)**

CONTEXTUALIZAÇÃO:

A guerra entre gregos e troianos é finda. Derrotados, os varões troianos sucumbiram, mas... qual será o destino de suas mulheres? Sem esperança de verem seus maridos retornarem para o lar, elas sabem que agora são apenas presas de guerra. Se tornarão escravas? Servirão como esposas ou como amantes?

Eurípides, na peça *As Troianas*, colocou em cena pela primeira vez em 415 a.C. o drama e o impasse vivido por essas mulheres. Uma das personagens principais é Andrômaca, viúva de Heitor, a qual está destinada ao filho de Aquiles, Neoptólemo, alzo de seu marido. Fadada ao matrimônio, como ela reagirá diante da informação de que terá um novo marido? As núpcias podem ser arma de vingança ou alimento do luto?

Ἄνδρομάχη

ὦ μητερ, ὦ τεκοῦσα, κάλλιστον λόγον
 ἄκουσον, ὡς σοι τέρψιν ἐμβαλῶ φρενί.
 τὸ μὴ γενέσθαι τῷ θανεῖν ἴσον λέγω,
 τοῦ ζῆν δὲ λυπρῶς κρεῖσσόν ἐστι κατθανεῖν.
 ἀλγεῖ γὰρ οὐδὲν τῶν κακῶν ἡσθημένος·
 ὁ δ' εὐτυχήσας ἐς τὸ δυστυχὲς πεσὼν
 ψυχὴν ἀλάττει τῆς πάροιθ' εὐπραξίας.
 κείνη δ', ὁμοίως ὥσπερ οὐκ ἰδοῦσα φῶς,
 τέθνηκε κούδεν οἶδε τῶν αὐτῆς κακῶν
 ἐγὼ δὲ τοξεύσασα τῆς εὐδοξίας
 λαχοῦσα πλεῖον τῆς τύχης ἡμάρτανον.
 ἂ γὰρ γυναιξὶ σῶφρον' ἔσθ' ἠύρημένα,
 ταῦτ' ἐξεμόχθουν Ἑκτορος κατὰ στέγας.
 πρῶτον μὲν, ἔνθα — κἂν προσῆ κἂν μὴ προσῆ
 ψόγος γυναιξίν — αὐτὸ τοῦτ' ἐφέλκεται
 κακῶς ἀκούειν, ἥτις οὐκ ἔνδον μένει,
 τούτου παρῆσα πόθον ἔμιμνον ἐν δόμοις·
 ἔσω τε μελάθρων κομψὰ θηλειῶν ἔπη
 οὐκ εἰσεφρούμην, τὸν δὲ νοῦν διδάσκαλον
 οἴκοθεν ἔχουσα χρηστὸν ἐξήρκουν ἐμοί.
 γλώσσης τε σιγὴν ὄμμα θ' ἤσυχον πόσει
 παρῆχον· ἦδη δ' ἀμέ χρῆν νικᾶν πόσιν,
 κείνῳ τε νίκην ὧν ἐχρῆν παριέναι.
 καὶ τῶνδε κληδῶν ἐς στρατεύμ' Ἀχαιϊκὸν
 ἐλθοῦσ' ἀπώλεσέν μ'· ἐπεὶ γὰρ ἠρέθην,

ANDRÔMACA

Ó mãe, ó geradora, escuta uma bela história,
 a qual dará algum deleite ao teu peito.
 Para mim, digo que nascer e morrer dá no mesmo,
 mas viver infeliz é pior que morrer,
 pois não sente a tristeza e a dor:
 o afortunado que cai para a má sorte
 a alma vagueia para o aconchego de antes...
 Mas aquela, [Polixena], foi como se não tivesse visto a luz,
 e morreu sem saber dos seus próprios males
 Mas eu, eu alcancei a boa reputação
 e fracasei em obter boa sorte.
 Quanta castidade encontram para uma mulher,
 a qual eu pelejei para alcançar sob o teto de Heitor...
 E pra começar – se tem ou se não tem um
 defeito para a mulher – se ela não fica em casa
 isso já é motivo para males ouvir,
 e, tendo cedido a este desejo eu ficava em casa:
 Para dentro das paredes palavras femininas sutis
 não penetravam, mas me bastava ter um bom guia no peito:
 a razão, me bastava para minha própria virtude.
 Eu oferecia ao meu marido uns olhos calmos e uma língua silenciosa e eu
 sabia qual vitória precisava ter sobre meu marido
 e qual vitória eu deveria ceder à ele.
 E foi esta [minha] fama que, ao chegar no acampamento dos Aqueus

Ἀχιλλέως με παῖς ἐβουλήθη λαβεῖν
 δάμαρτα· δουλεύσω δ' ἐν αὐθεντῶν δόμοις.
 κεί μὲν παρώσασ' Ἔκτορος φίλον κάρα
 πρὸς τὸν παρόντα πόσιν ἀναπτύξω φρένα,
 κακὴ φανοῦμαι τῷ θανόντι· τόνδε δ' αὖ
 στυγοῦσ' ἑμαυτῆς δεσπόταις μισήσομαι.
 καίτοι λέγουσιν ὡς μί' εὐφρόνη χαλᾶ
 τὸ δυσμενὲς γυναικὸς εἰς ἀνδρὸς λέχος·
 ἀπέπτυσ' αὐτήν, ἥτις ἄνδρα τὸν πάρος
 καινοῖσι λέκτροις ἀποβαλοῦσ' ἄλλον φιλεῖ.
 ἀλλ' οὐδὲ πῶλος ἦτις ἄν διαζυγῆ
 τῆς συντραφείσης, ῥαδίως ἔλξει ζυγόν.
 καίτοι τὸ θηριῶδες ἄφθογγόν τ' ἔφυ
 ξυνέσει τ' ἄχρηστον τῆ φύσει τε λείπεται.
 σὲ δ', ὦ φίλ' Ἔκτορ, εἶχον ἄνδρ' ἀρκοῦντά μοι
 ξυνέσει γένει πλούτῳ τε κἀνδρεία μέγαν·
 ἀκήρατον δέ μ' ἐκ πατρὸς λαβῶν δόμων
 πρῶτος τὸ παρθένειον ἐζεύξω λέχος.
 καὶ νῦν ὄλωλας μὲν σύ, ναυσθλοῦμαι δ' ἐγὼ
 πρὸς Ἑλλάδ' αἰχμάλωτος ἐς δοῦλον ζυγόν.
 ἄρ' οὐκ ἐλάσσω τῶν ἐμῶν ἔχειν κακῶν
 Πολυξένης ὄλεθρος, ἣν καταστένεις;
 ἐμοὶ γὰρ οὐδ' ὁ πᾶσι λείπεται βροτοῖς
 ξύνεστιν ἐλπίς, οὐδὲ κλέπτομαι φρένας
 πράξειν τι κεδνόν· ἠδὲ δ' ἐστὶ καὶ δοκεῖν.

me destruiu: depois que fui tomada,
 o moleque de Aquiles quis me pegar
 para esposa: vou, então, servir no palácio de assassinos.
 E se, deveras, da face amada de Heitor me esqueço
 e pro marido seguinte eu abro o peito,
 uma vadia pareço para o morto; e ao outro, que
 eu mesma rejeito, então me faço odiada.
 Sabe, dizem que uma noite de prazer relaxa
 o leito da mulher hostil para o macho.
 Escarro nela – na que rejeita o marido de antes
 por um outro que ama em lençóis novos.
 Mas nem mesmo égua que quebrasse o jugo
 de parceira, facilmente se liberta.
 Seja como for, o selvagem que nasce mudo
 abandona a inteligência e sua natureza é inferior.
 E tu, ah amado Heitor, eras meu homem – me satisfazias
 no jugo, na ascendência, na riqueza, na grande virilidade,
 e desde que fui levada donzela da casa de meu pai
 o primeiro que trepou na cama solteira.
 Agora que tu já estás morto, eu navego
 para cativo grego, para um jugo servil.
 Ora, não será a perda de Polixena
 menor que meus males, que lamentas?
 Pois a mim nem mesmo resta a esperança
 que acompanha todos os mortais, nem me ilude que
 haverá alguma alegria: mas é a meno imaginar.

ANTÍGONA IN: ANTÍGONA DE SÓFOCLES (V. 891-928)

CONTEXTUALIZAÇÃO:

Antígona de Sófocles, quarto episódio (v. 891-928). Antígona, filha de Édipo e Jocasta, é acusada de agir contra a lei ao tentar realizar os ritos fúnebres de seus fraticidas irmãos Polinices e Etéocles. O episódio é um longo lamento da protagonista a respeito do terrível destino da família e da perda da parte comum da vida de uma mulher de então (casamento, filhos) por ter descumprido a lei. Ao mesmo tempo, Antígona demonstra uma desconcertante confiança em suas decisões, afirmando que o seu agir, apesar de ilegal, foi correto.

Ἀντιγόνη

Ἦ τὺμβος, ὦ νυμφεῖον, ὦ κατασκαφῆς
οἴκησις αἰεΐφρουρος, οἷ πορεύομαι
πρὸς τοὺς ἐμαυτῆς, ὧν ἀριθμὸν ἐν νεκροῖς
πλεῖστον δέδεκται Φερσέφασσ' ὀλωλότων,
ὧν λισθία <γὼ καὶ κάκιστα δὴ μακρῶ
κάτειμι, πρὶν μοι μοῖραν ἐξήκειν βίου.
Ἐλθοῦσα μέντοι κάρτ' ἐν ἐλπίσιν τρέφω
φίλη μὲν ἤξειν πατρί, προσφιλῆς δὲ σοί,
μητέρα, φίλη δὲ σοί, κασίγνητον κάρα·
ἐπεὶ θανόντας αὐτόχειρ ὑμᾶς ἐγὼ
ἔλουσα κάκότημα κάπιτυμβίους
χοὰς ἔδωκα· νῦν δέ, Πολύνεικες, τὸ σὸν
δέμας περιστέλλουσα τοιάδ' ἄρνημαι.
Καίτοι σ' ἐγὼ <τίμησα τοῖς φρονούσιν εὔ.
Οὐ γάρ ποτ' οὔτ' ἂν εἰ τέκνων μήτηρ ἔφυν
οὔτ' εἰ πόσις μοι κατθανῶν ἐτήκετο,
βία πολιτῶν τόνδ' ἂν ἠρόμην πόνον.
Τίνος νόμου δὴ ταῦτα πρὸς χάριν λέγω;
πόσις μὲν ἂν μοι κατθανόντος ἄλλος ἦν,
καὶ παῖς ἀπ' ἄλλου φωτός, εἰ τοῦδ' ἤμπλακον·
μητρός δ' ἐν Ἄιδου καὶ πατρὸς κεκευθότιν
οὐκ ἔστ' ἀδελφὸς ὅστις ἂν βλάστοι ποτέ.
Τοιῶδε μέντοι σ' ἐκπροτιμήσασ' ἐγὼ
νόμῳ, Κρέοντι ταῦτ' ἔδοξ' ἀμαρτάνειν
καὶ δεινὰ τολμᾶν, ὦ κασίγνητον κάρα.

ANTÍGONA

Ó tumba, ó câmara nupcial, ó escavado
lar sempre vigilante a que me dirijo
em direção aos meus, dos quais dentre os mortos
perecidos a maior parte Perséfone recebeu,
e dos quais a última, eu, certamente e por muito a pior,
agora desço antes que meu quinhão de vida se encerre.
Ao partir, sim, nutro tanto a esperança
de que serei amada pelo pai, querida por ti,
mãe, amada por ti, rosto de meu irmão:
quando morrestes, de própria mão eu vos
banhei e adornei, e sobre o túmulo
derramei libações. E agora, Polínices,
por ter coberto teus contornos isso recebo.
E eu tão bem te honrei aos olhos dos sábios...
Pois nem se me tornasse mãe de crianças,
nem se meu marido morto estivesse em decomposição
encetaria esses trabalhos contra a força da cidade.
Mas graças a que costume digo essas coisas?
Se o marido morresse, para mim outro haveria,
e também um filho de outro homem, se tivesse perdido um.
Mas com mãe e pai ocultos no Hades
não haveria nunca um irmão que rebentasse.
Por isso, é certo, eu te honrei acima de tudo,
por esse costume, e para Creonte pareci assim cometer um erro

Καὶ νῦν ἄγει με διὰ χερῶν οὕτω λαβῶν
 ἄλεκτρον, ἀνυμέναιον, οὔτε του γάμου
 μέρος λαχοῦσαν οὔτε παιδείου τροφῆς,
 ἀλλ' ὧδ' ἔρημος πρὸς φίλων ἢ δῦσμορος
 ζῶσ' εἰς θανόντων ἔρχομαι κατασκαφάς,
 ποίαν παρεξελοῦσα δαιμόνων δίκην;
 Τί χρὴ με τὴν δύστηνον ἐς θεοὺς ἔτι
 βλέπειν; τίς αὐδ' ἀν' ξυμμάχων; ἐπεὶ γε δὴ
 τὴν δυσσέβειαν εὐσεβοῦσ' ἐκτησάμην.
 Ἄλλ' εἰ μὲν οὖν τάδ' ἐστὶν ἐν θεοῖς καλὰ,
 παθόντες ἂν ξυγνοῖμεν ἡμαρτηκότες·
 εἰ δ' οἷδ' ἁμαρτάνουσι, μὴ πλείω κακὰ
 πάθοιεν ἢ καὶ δρώσιν ἐκδίκως ἐμέ.

e ser fatalmente ousada, ó rosto de meu irmão.
 E agora ele me conduz assim pelas mãos, me deixa
 sem tálamo, sem himeneu, sem ter tido a sorte
 de um casamento ou de criar uma criança,
 e assim, desolada de amigos, a malfadada,
 parto viva para as covas dos que já morreram,
 por ter transgredido qual ordem divina?
 Por que devo eu, a desgraçada, para os deuses ainda
 olhar? Quais aliados devo invocar, já que
 consegui me tornar a ímpia por ser piedosa?
 Se tudo isso está certo para os deuses,
 reconheceremos que erramos ao sofrermos.
 Mas se eles erraram, que não sofram males maiores
 dos que os que injustamente me fizeram passar.

FEDRA IN: HIPÓLITO DE EURÍPIDES (V. 373-430)

CONTEXTUALIZAÇÃO:

Desejosa de punir o orgulhoso Hipólito, que se devotava apenas a Ártemis, a deusa Afrodite decide valer-se do seguinte stratagem para executar sua vingança: faria a madrasta de Hipólito, Fedra (casada com seu pai, Teseu), apaixonar-se por ele num incestuoso desejo proibido. Apesar de inocente, a mulher cai vítima do poder de Afrodite e, a princípio, tenta resistir em silêncio ao secreto mal. Com o tempo, contudo, diante da insistência de sua Nutriz, Fedra se expressa para ela e para o coro das mulheres de Trezena com as seguintes palavras...

ΦΑΙΔΡΑ

Τροζήνιαι γυναῖκες, αἱ τόδ' ἔσχατον
 οἰκεῖτε χώρας Πελοπίας προνώπιον,
 ἤδη ποτ' ἄλλως νυκτὸς ἐν μακρῷ χρόνῳ
 θνητῶν ἐφρόντισ' ἧ̄ διέφθαρται βίος.
 καί μοι δοκοῦσιν οὐ κατὰ γνώμης φύσιν
 πράσσειν κάκιον, ἔστι γὰρ τό γ' εὖ φρονεῖν
 πολλοῖσιν, ἀλλὰ τῆδ' ἀθρητέον τόδε·
 τὰ χρήστ' ἐπιστάμεσθα καὶ γινώσκομεν,
 οὐκ ἐκπονοῦμεν δ'· οἱ μὲν ἀργίας ὕπο,
 οἱ δ' ἠδονῆν προθέντες ἀντὶ τοῦ καλοῦ
 ἄλλην τιν'. εἰσὶ δ' ἠδοναὶ πολλαὶ βίου,
 μακραί τε λέσχαι καὶ σχολή, τερπνὸν κακόν,
 αἰδώς τε. δισσαὶ δ' εἰσὶν, ἡ μὲν οὐ κακή,
 ἡ δ' ἄχθος οἴκων. εἰ δ' ὁ καιρὸς ἦν σαφής,
 οὐκ ἂν δύ' ἦσθην ταῦτ' ἔχοντε γράμματα.
 ταῦτ' οὖν ἐπειδὴ τυγχάνω προγνοῦσ' ἐγώ,
 οὐκ ἔσθ' ὀποίῳ φαρμάκῳ διαφθερεῖν
 ἔμελλον, ὥστε τοῦμπαλιν πεσεῖν φρενῶν.
 λέξω δὲ καὶ σοὶ τῆς ἐμῆς γνώμης ὁδόν.
 ἐπεὶ μ' ἔρωσ ἐτρωσεν, ἐσκόπουν ὅπως
 κάλλιστ' ἐνέγκαιμ' αὐτόν. ἠρξάμην μὲν οὖν
 ἐκ τοῦδε, σιγᾶν τήνδε καὶ κρύπτειν νόσον.
 γλώσση γὰρ οὐδὲν πιστόν, ἡ θυραῖα μὲν
 φρονήματ' ἀνδρῶν νουθετεῖν ἐπίσταται,
 αὐτὴ δ' ὑφ' αὐτῆς πλεῖστα κέκτηται κακά.

FEDRA

Mulheres de Trezena, que nesta extrema
 antessala da terra de Pélops morai,
 em todo caso, longo tempo já à noite
 pensei em como, dos mortais, se arruína a vida.
 A mim parecem não no fio do saber
 fazerem mal, já que com isto têm bom senso
 muitíssimos, mas é preciso ponderar:
 coisas úteis sabemos e compreendemos,
 mas não realizamos – uns só por preguiça,
 outros por colocar antes do bem algum
 prazer. E *são demais os prazeres desta vida*,
 conversas longas e lazer – ah... doce mal –
 e pudor. E, porém, são dois: um não é mau,
 o outro, um fardo aos de casa... Fosse a coisa clara,
 jamais teria dois com idênticas letras.
 Já que calhei de concluir assim eu mesma,
 não há droga nenhuma capaz de se opor
 a mim, a ponto de me revirar o fundo.
 Direi a ti a senda desse meu saber:
 quando Eros me feriu, sondei o melhor modo
 para me opor a ele. Comecei então
 por isto: silenciar e esconder essa mazela.
 Pois nada certo vem da língua: porta afora,
 a cabeça dos homens ela sabe instar,

τὸ δεύτερον δὲ τὴν ἄνοιαν εὖ φέρειν
 τῷ σωφρονεῖν νικῶσα προουνοησάμην.
 τρίτον δ', ἐπειδὴ τοισίδ' οὐκ ἐξήνυτον
 Κύπριν κρατῆσαι, κατθανεῖν ἔδοξέ μοι,
 κράτιστον — οὐδεὶς ἀντερεῖ — βουλευμάτων.
 ἐμοὶ γὰρ εἴη μήτε λανθάνειν καλὰ
 μήτ' αἰσχρὰ δρώση μάρτυρας πολλοὺς ἔχειν.
 τὸ δ' ἔργον ἤδη τὴν νόσον τε δυσκλεᾶ,
 γυνή τε πρὸς τοῖσδ' οὐσ' ἐγίγνωσκον καλῶς,
 μίσσημα πᾶσιν. ὡς ὄλοιτο παγκάκως
 ἥτις πρὸς ἄνδρας ἤρξατ' αἰσχύνειν λέχη
 πρώτη θυραίους. ἐκ δὲ γενναίων δόμων
 τόδ' ἤρξε θηλείαισι γίγνεσθαι κακόν·
 ὅταν γὰρ αἰσχρὰ τοῖσιν ἐσθλοῖσιν δοκῆ,
 ἢ κάρτα δόξει τοῖς κακοῖς γ' εἶναι καλά.
 μισῶ δὲ καὶ τὰς σώφρονας μὲν ἐν λόγοις,
 λάθρα δὲ τόλμας οὐ καλὰς κεκτημένας·
 αἶ πῶς ποτ', ὦ δέσποινα ποντία Κύπρι,
 βλέπουσιν ἐς πρόσωπα τῶν ξυνευενετῶν
 οὐδὲ σκότον φρίσσουσι τὸν ξυνεργάτην
 τέραμνά τ' οἴκων μὴ ποτε φθογγὴν ἀφῆ;
 ἡμᾶς γὰρ αὐτὸ τοῦτ' ἀποκτείνει, φίλαι,
 ὡς μήποτ' ἄνδρα τὸν ἐμὸν αἰσχύνασ' ἄλω,
 μὴ παῖδας οὐς ἔτικτον· ἀλλ' ἐλεύθεροι
 παρρησίᾳ θάλλοντες οἰκοῖεν πόλιν
 κλεινῶν Ἀθηνῶν, μητρὸς οὐνεκ' εὐκλεεῖς.

mas por si própria está cumulada de males.
 Segundo, para aguentar bem a insensatez,
 inventei de *vencê-la em minha lucidez*.
 Terceiro, como com aquilo não cumpri
 vencer a Cípria, a mim pareceu que morrer
 seria o mais viril – ninguém nega – dos planos...
 Tal como não convém esquecer-se dos bens,
 não convém que as baixezas tenham testemunhas.
 Conhecia meu ato e inglória mazela
 e, além disso, sabia bem que era mulher,
 a desgraça de todos... Que morra a maldita
 responsável por arruinar, primeira, a cama
 com homens porta afora. Das nobres famílias
 isso veio a ser para as mulheres um mal:
 se baixarias entre os melhores se veem,
 elas parecerão aos maus ainda mais belas.
 Odeio as que são castas da boca pra fora
 e mantêm em segredo não belas audácias...
 Como é possível, ó senhora do mar – Cípris –,
 que elas olhem de novo nos olhos dos cônjuges?
 E não tremam que a treva, cúmplice na trama,
 e as paredes do quarto rompam o silêncio?
 É que essas coisas todas me matam, amigas...
 Que eu jamais seja pega manchando o meu homem,
 nem as crianças que gerei: mas que, ao contrário,
 morem, livres na fala, brotando na *pólis*

δουλοῖ γὰρ ἄνδρα, κἄν θρασύσπλαγχνός τις ᾗ,
 ὅταν ξυνειδῆ μητρὸς ἢ πατρὸς κακὰ.
 μόνον δὲ τοῦτό φασ' ἀμιλλᾶσθαι βίῳ,
 γνώμην δικαίαν κάγαθήν ὅτω παρῆ.
 κακοῦς δὲ θνητῶν ἐξέφην' ὅταν τύχη,
 προθεὶς κάτοπτρον ὥστε παρθένῳ νέῃ,
 χρόνος· παρ' οἷσι μήποτ' ὀφθείην ἐγώ.

da ilustre Atenas – eles, ilustres na mãe.
 Escraviza-se o homem, mesmo um destemido,
 se alguém sabe de baixarias de um dos pais.
 Só uma coisa, dizem, se equipara à vida:
 apresentar a mente justa e soberana.
 Dentre os mortais, os maus acabam descobertos –
 como um espelho posto diante da donzela –
 pelo tempo... Entre tais..., jamais seja vista eu!

FEDRA IN: *FEDRA DE RACINE* (ATO I, CENA 3)

CONTEXTUALIZAÇÃO:

Fedra, cujo marido, Teseu, está desaparecido há mais de seis meses, sofre de um mal secreto que consome suas forças. Sua nutriz, Enone, preocupada, tenta convencê-la a falar sobre aquilo que a devora, a fim de que possam esclarecê-lo e encontrar algum tratamento. Fedra, a princípio, se recusa a falar sobre seu segredo proibido, mas a nutriz acaba levando-a a pronunciar a seguinte confissão...

PHÈDRE

Mon mal vient de plus loin. À peine au fils d'Égée
 Sous les lois de l'hymen je m'étais engagée,
 Mon repos, mon bonheur semblait être affermi ;
 Athènes me montra mon superbe ennemi :
 Je le vis, je rougis, je pâlis à sa vue ;
 Un trouble s'éleva dans mon âme éperdue ;
 Mes yeux ne voyaient plus, je ne pouvais parler ;
 Je sentis tout mon corps et transir et brûler :
 Je reconnus Vénus et ses feux redoutables,
 D'un sang qu'elle poursuit tourments inévitables !
 Par des vœux assidus je crus les détourner :
 Je lui bâtis un temple, et pris soin de l'orner ;
 De victimes moi-même à toute heure entourée,
 Je cherchais dans leurs flancs ma raison égarée :
 D'un incurable amour remèdes impuissants !
 En vain sur les autels ma main brûlait l'encens !
 Quand ma bouche implorait le nom de la déesse,
 J'adorais Hippolyte ; et, le voyant sans cesse,
 Même au pied des autels que je faisais fumer,
 J'offrais tout à ce dieu que je n'osais nommer.
 Je l'évitais partout. Ô comble de misère !
 Mes yeux le retrouvaient dans les traits de son père.
 Contre moi-même enfin j'osai me révolter :
 J'excitai mon courage à le persécuter.
 Pour bannir l'ennemi dont j'étais idolâtre,

FEDRA

Meu mal vem de mais longe... Se ao filho de Egeu
 Com pouco me obrigava – nas leis do himeneu –,
 Meu repouso..., meu gosto parecia assente...
 E Atenas me mostrou meu soberbo oponente:
 Eu o vi, rubesci, esvaei sob a vista...
 Um tumulto elevou-se em minha alma contrista.
 Meus olhos não mais viam e eu..., nada a dizer.
 Senti meu corpo todo congelar e arder:
 Reconheci os fogos – e Vênus – mutáveis,
 De um sangue que ela acossa..., os males implacáveis!
 Acreditei com votos assíduos desviá-los:
 Fundei-lhe um templo..., ofereci alguns regalos...
 De vítimas eu mesma há pouco envolvida,
 Em seus flancos buscava a razão seduzida:
 Para amor incurável..., remédios sem senso!
 Em vão – no altar – queimava minha mão o incenso!
 Se minha boca instava o nome de tal diva,
 Eu adorava Hipólito... E, ao ver-me cativa,
 Mesmo diante do altar que eu fazia abrasar,
 Oferecia tudo ao deus..., sem o nomear.
 Eu o evitava em tudo. Ó cúmulo dos ais!
 Meus olhos o encontravam nos traços do pai.
 Contra mim mesma, enfim, provoqueei certo abalo
 E estimulei meu ânimo a fim de rechaçá-lo...

J'affectai les chagrins d'une injuste marâtre ;
 Je pressai son exil ; et mes cris éternels
 L'arrachèrent du sein et des bras paternels.
 Je respirais, Enone ; et, depuis son absence,
 Mes jours moins agités coulaient dans l'innocence :
 Soumise à mon époux, et cachant mes ennuis,
 De son fatal hymen je cultivais les fruits.
 Vaines précautions ! Cruelle destinée !
 Par mon époux lui-même à Trézène amenée,
 J'ai revu l'ennemi que j'avais éloigné :
 Ma blessure trop vive aussitôt a saigné.
 Ce n'est plus une ardeur dans mes veines cachée :
 C'est Vénus tout entière à sa proie attachée.
 J'ai conçu pour mon crime une juste terreur ;
 J'ai pris la vie en haine, et ma flamme en horreur ;
 Je voulais en mourant prendre soin de ma gloire,
 Et dérober au jour une flamme si noire :
 Je n'ai pu soutenir tes larmes, tes combats ;
 Je t'ai tout avoué ; je ne m'en repens pas.
 Pourvu que, de ma mort respectant les approches,
 Tu ne m'affliges plus par d'injustes reproches,
 Et que tes vains secours cessent de rappeler
 Un reste de chaleur tout prêt à s'exhaler.

Por banir o rival de quem era entusiasta,
 Eu fingia a repulsa de injusta madrasta...
 Clamava seu exílio... E meus gritos eternos
 Tiraram-lhe do seio e dos braços paternos.
 Eu respirava, Enone... E, desde sua ausência,
 Meus dias menos turbos vinham na inocência.
 Submissa a meu marido, e escondendo meu luto,
 Do fatal himeneu eu cultivava o fruto.
 Vãs..., vãs precauções! Ó cruenta desdita!
 Pelo esposo em pessoa a Trezena volvida,
 Vi de novo o rival que eu havia afastado...
 Logo sangrou o ferimento mal curado.
 Já não é uma ardência nas veias calada...
 É Vênus toda inteira à sua presa agarrada.
 Concebi por meu crime o mais justo terror:
 Tomei em ódio a vida..., meu fogo em horror...
 Gostaria, morrendo, de manter meu brio,
 E arrebatá-lo, à luz, este fogo sombrio...
 Não pude suportar teu choro..., teu assalto...,
 A ti, tudo admiti... Não mais me sobressalto.
 Contudo, respeitando o fim de minha vida,
 Já não me aflijas mais com censura indevida,
 E que teus vãos chamados cessem de evocar
 Um resto de calor..., a ponto de expirar.

HELENA IN: HELENA DE EURÍPIDES (V. 255-305)

CONTEXTUALIZAÇÃO:

Helena de Eurípides narra a saga da mulher mais bonita do mundo, que teria sido levada para Troia por Paris Alexandre, um dos filhos de Príamo, rei de Troia. Em algumas versões, Paris e Helena teriam se apaixonado, e ela teria fugido com ele para Ílion, abandonando seu marido, Menelau, e sua filha em Esparta. Em outras versões, ela foi raptada por ele. De todo modo, essa lenda continua o mito de Helena, filha de Zeus e Leda, e a mulher mais bela que o mundo já conheceu. Ela foi prometida a Paris por Afrodite, na questão do pomo de ouro. O pomo foi o motivo da discórdia entre três deusas: Atena, Afrodite e Hera, que disputavam entre si o título de mais bela. No casamento de Tétis e Peleu, pais de Aquiles, Éris, a deusa da discórdia, não foi convidada, e como vingança fez uma aparição triunfal em meio às celebrações e deixou o pomo dizendo: “para a deusa mais bela”. Paris, que até então era um simples pastor (ele havia sido abandonado por seus pais, que queriam matá-lo por causa de uma profecia de que ele seria a ruína de Ílion, mas o camponês para quem ele foi entregue não teve coragem para matá-lo e o criou como seu filho. Suas origens reais foram reveladas mais tarde e ele voltou para o palácio de seus pais), foi escolhido como juiz do argumento. Cada deusa lhe prometeu presentes esplêndidos, mas ele

escolheu Afrodite, que lhe prometera a mulher mais bela do mundo.

A tragédia foi escrita por Eurípides para redimir a “adúltera” Helena. Nela, o espectador fica sabendo que Paris levou uma cópia de Helena, feita do mesmo material das nuvens, enquanto a verdadeira Helena estava no Egito, sob a proteção do rei Proteu. Quando a tragédia começa, o rei está morto, e seu filho assume o poder. Helena está para ser obrigada a se casar com o novo soberano, que não pretende honrar a promessa do pai de proteger a rainha de Esparta e guardá-la para quando Menelau voltasse. Num momento de desespero, Helena profere o seguinte discurso:

ἙΛΗΝΗ

φίλαι γυναῖκες, τίνι πότμωι συνεζύγη;
 ἄρ' ἢ τεκοῦσά μ' ἔτεκεν ἀνθρώποις τέρας; γυνή γὰρ οὐθ' Ἑλληνίς οὔτε βάρβαρος

τεῦχος νεοσσῶν λευκὸν ἐκλοχεύεται,
 ἐν ᾧ με Λήδαν φασὶν ἐκ Διὸς τεκεῖν.
 τέρας γὰρ ὁ βίος καὶ τὰ πράγματα ἔστί μου,
 τὰ μὲν δι' Ἥραν, τὰ δὲ τὸ κάλλος αἴτιον.
 εἶθ' ἔξαλειφθεῖσ' ὡς ἄγαλμα ἄθις πάλιν
 αἴσχιον εἶδος ἔλαβον ἀντὶ τοῦ καλοῦ,
 καὶ τὰς τύχας μὲν τὰς κακὰς ἅς νῦν ἔχω
 Ἑλληνες ἐπελάθοντο, τὰς δὲ μὴ κακὰς
 ἔσωζον ὥσπερ τὰς κακὰς σῶζουσὶ μου.
 ὅστις μὲν οὖν ἐς μίαν ἀποβλέπων τύχην
 πρὸς θεῶν κακοῦται, βαρὺ μὲν, οἰστέον δ' ὅμως·
 ἡμεῖς δὲ πολλαῖς συμφοραῖς ἐγκείμεθα.
 πρῶτον μὲν οὐκ οὐδ' ἄδικός εἰμι δυσκλεῆς·
 καὶ τοῦτο μείζον τῆς ἀληθείας κακόν,
 ὅστις τὰ μὴ προσόντα κέκτηται κακά.
 ἔπειτα πατρίδος θεοὶ μ' ἀφιδρύσαντο γῆς
 ἐς βάρβαρον ἦθη, καὶ φίλων τητωμένη
 δούλη καθέστηκ' οὔσ' ἐλευθέρων ἄπο·
 τὰ βαρβάρων γὰρ δοῦλα πάντα πλὴν ἐνός·
 ἄγκυρα δ' ἢ μου τὰς τύχας ὥχει μόνη,
 πόσιν ποθ' ἤξειν καὶ μ' ἀπαλλάξειν κακῶν,
 ἐπεὶ τέθνηκεν οὗτος, οὐκέτ' ἔστι δῆ.

HELENA

Mulheres queridas, a qual sina estou atrelada?
 Então a mãe me gerou para humanos como assombro? pois mulher, nem grega
 [nem bárbara,

um recipiente branco de passarinhos jamais pariu,
 como o no qual dizem Leda de Zeus ter me gerado
 Assombro pois a vida e as coisas minhas são,
 as que em Hera e na beleza têm a causa.
 Se, destruída como estátua, ou ainda,
 feia forma tomasse, oposta à bela,
 então a sina e os males que agora tenho
 os helenos esqueceriam, e os não-males
 guardariam, como agora guardam meus males.
 Qualquer um que, mirando um só destino,
 pelos deuses maltratado, é pesado, mas ainda suportável;
 nós, contudo, por muitas misérias estamos circundadas.
 Primeiro, e não sendo injusta, estou desonrada,
 e maior do que a verdade é este mal:
 alguém ter adquirido males que não lhe pertencem.
 Depois da pátria os deuses me removeram da terra
 aos bárbaros assentamentos, dos amigos privada,
 e escrava tornada, mesmo sendo livre de origem,
 pois entre bárbaros, todos são escravos, exceto um.
 E a âncora que minha sina fixava, a única...
 o esposo que um dia viria para me livrar dos males...
 esse...está morto...esse...não é...mesmo...mais.

μήτηρ δ' ὄλωλε καὶ φρονεὺς αὐτῆς ἐγώ,
 ἀδίκως μὲν, ἀλλὰ τᾷδικον τοῦτ' ἔστ' ἐμόν.
 ἦ δ' ἀγλαίσμα δωμάτων ἐμόν τ' ἔφου,
 θυγάτηρ ἄνανδρος πολιὰ παρθενεύεται.
 τῷ τοῦ Διὸς δὲ λεγομένω Διοσκόρῳ
 οὐκ ἔστόν. ἀλλὰ πάντ' ἔχουσα δυστυχή
 τοῖς πράγμασιν τέθνηκα, τοῖς δ' ἔργοισιν οὐ. τὸ δ' ἔσχατον τοῦτ', εἰ μόλοιμεν ἐς πάτραν,
 κλήθροισ ἀν εἰργοίμεσθα, τὴν ὑπ' Ἴλίῳ
 δοκοῦντες Ἑλένην Μενέλεώ μ' ἐλθεῖν μέτα.
 εἰ μὲν γὰρ ἔζη πόσις, ἀνεγνώσθημεν ἄν,
 εἰς ξύμβολ' ἐλθόντες ἅ φανερὰ μόνοις ἄν ἦν.
 νῦν δ' οὔτε τοῦτ' ἔστ' οὔτε μὴ σωθῆι ποτε.]

τί δῆτ' ἔτι ζῶ; τί ν' ὑπολείπομαι τύχην;
 γάμους ἐλομένη τῶν κακῶν ὑπαλλαγὰς
 μετ' ἀνδρὸς οἰκεῖν βαρβάρου, πρὸς πλουσίαν
 τράπεζαν ἴζουσα; ἀλλ' ὅταν πόσις πικρὸς
 ξυνηῖ γυναικί, καὶ τὸ σῶμ' ἐστὶν πικρόν. θανεῖν κράτιστον· πῶς
 [θάνοιμ' ἄν οὖν καλῶς;
 ἀσχήμονες μὲν ἀγχόνοι μετάρσιοι,
 κὰν τοῖσι δούλοις δυσπρεπές νομίζεται·
 σφαγαὶ δ' ἔχουσιν εὐγενές τι καὶ καλόν,
 σμικρὸν δ' ὁ καιρὸς ἄρατ' ἀπαλλάξαι βίου.]
 ἐς γὰρ τοσοῦτον ἤλθομεν βάθος κακῶν·
 αἰ μὲν γὰρ ἄλλαι διὰ τὸ κάλλος εὐτυχεῖς
 γυναῖκες, ἡμᾶς δ' αὐτὸ τοῦτ' ἀπώλεσεν

A mãe, finada...e a assassina dela? Eu!
 Injusto, mas esse injusto é meu.
 Ela então, ornamento das casas por mim produzido,
 filha...sem marido...cinzenta...segue virgem...
 Os filhos de Zeus, chamados Dióscuros,
 não são. Mas em tudo sempre sou azarada,
 para as benesses estou morta, para os sofrimentos, não.
 [E o pior é isso: se eu pudesse voltar para a pátria,
 pelos ferrolhos seria barrada, pensando em mim
 como a Helena que foi com Menelau para Ílio.
 Pois, se vivesse o esposo, nós nos reconheceríamos,
 retornando aos sinais visíveis apenas a nós.
 Mas agora nem isso, nem salvo estaria algum dia.
 Por que então ainda vivo? Que sina me resta?
 Ser presa num casamento em troca dos males,
 com um homem bárbaro viver, numa farta
 mesa assentada? Mas quando um esposo é amargo,
 para uma mulher comum, também o corpo fica amargo.
 [Morrer é o melhor: como então eu poderia morrer com nobreza?
 Vergonhosos são os enforcados suspensos,
 até aos escravos é considerado indigno.
 Com punhal, que os bem-nascidos portam, é nobre
 mas é curto o momento exato pra se desprender da vida.]
 Assim pois, viemos ao fundo dos males,
 já que as outras pela beleza são beneficiadas,
 mulheres, mas a nós...a mesma coisa destruiu.

JOCASTA IN: AS FENÍCIAS DE EURÍPIDES (528-585)

CONTEXTUALIZAÇÃO:

A história da família de Édipo contada na visão de Eurípides. Condensando as três tragédias de Ésquilo em uma só, Eurípides conta a saga da família de Laio, com seu filho Édipo que o mata e se casa com sua mulher, a mãe dele. Jocasta e Édipo têm quatro filhos: Etéocles, Polinices, Ismene e Antígona. Édipo acaba por descobrir toda a sua história e amaldiçoa sua família: dizendo que ele próprio devia ser exilado e seus filhos se matariam na frente do palácio. Etéocles convence Polinices a sair de Tebas por um ano, e voltar e então eles se revezariam no trono. Mas quando ele volta, Etéocles não abre mão do poder e exila o irmão, que se alia ao rei de Argos e volta para reaver seu direito ao trono. Etéocles e Polinices se matam, sua mãe/avó se mata ao saber que ambos estavam mortos, e o irmão dela, Creonte, exila Édipo, proíbe o enterro de Polinices, e obriga Antígona a se casar com seu próprio filho, Hêmon. No final da tragédia Antígona e Édipo partem para o exílio e a família de Creonte assume o comando de Tebas. Nesse monólogo, Jocasta, num último momento de desespero, fala aos dois filhos, esperando convencê-los a não se matarem pelo trono:

ΊΟΚΑΣΤΗ

ὦ τέκνον, οὐχ ἅπαντα τῷ γήρα κακά,
 Ἐτεόκλεες, πρόσσεστιν· ἀλλ' ἡμπερία
 ἔχει τι λέξει τῶν νέων σοφώτερον.
 τί τῆς κακίστης δαιμόνων ἐφίεσαι
 Φιλοτιμίας, παῖ; μὴ σὺ γ'· ἄδικος ἡ θεός·
 πολλοὺς δ' ἔς οἴκους καὶ πόλεις εὐδαιμόνας
 εἰσῆλθε κάξῃθ' ἐπ' ὀλέθρῳ τῶν χρωμένων·
 ἐφ' ἧ σὺ μαίνει. κεῖνο κάλλιον, τέκνον,
 Ἰσότητα τιμᾶν, ἢ φίλους ἀεὶ φίλοις
 πόλεις τε πόλεσι συμμάχους τε συμμάχοις
 συνδεῖ· τὸ γὰρ ἴσον νόμιμον ἀνθρώποις ἔφυ,
 τῷ πλέονι δ' ἀεὶ πολέμιον καθίσταται
 τοῦλασσον ἐχθρᾶς θ' ἡμέρας κατάρχεται.
 καὶ γὰρ μέτρ' ἀνθρώποισι καὶ μέρη σταθμῶν
 Ἰσότης ἔταξε κἀριθμὸν διώρισε,
 νυκτός τ' ἀφεγγές βλέφαρον ἡλίου τε φῶς
 ἴσον βαδίζει τὸν ἐνιαύσιον κύκλον,
 κούδέτερον αὐτῶν φθόνον ἔχει νικώμενον.
 εἶθ' ἥλιος μὲν νόξ τε δουλεύει βροτοῖς,
 σὺ δ' οὐκ ἀνέξει δωμάτων ἔχον ἴσον
 καὶ τῷδ' ἀπονέμειν; κᾶτα ποῦ 'στιν ἡ δίκη;
 τί τὴν τυραννίδ' ἀδικίαν εὐδαιμόνα,
 τιμᾶς ὑπέρφου, καὶ μέγ' ἡγησάι τόδε;
 περιβλέπεσθαι τίμιον; κενὸν μὲν οὔν.
 ἢ πολλὰ μοχθεῖν πόλλ' ἔχων εὐδαιμόνα

JOCASTA

Ô cria, vem cá! Nem tudo é ruim
 na velhice, Etéocles: a experiência
 assegura falar aos novos com mais sabedoria.
 Criança, porquê cobiças a Ambição,
 o pior dos espíritos? Não o faças! Injusta é a deusa!
 Em muitas casas e cidades felizes
 entrou, e saiu deixando a ruína para seus servos;
 enlouqueces por ela! Ó cria, mais belo
 é honrar à Igualdade, a qual une amigos a amigos,
 cidades a cidades e aliados a aliados;
 pois normalmente essas coisas a igualdade produz.
 Já para o maior, o menor é sempre um
 inimigo, e assim começam as lutas diárias.
 A Igualdade estabeleceu a medida e os pesos
 para os homens, e os números dividiu:
 a pálpebra escura da noite e a luz do sol
 caminham, como iguais, no correr do ano,
 e um não guarda inveja do outro quando vencido.
 Se o sol e a noite servem aos mortais,
 Por que tu não cedes e aceitas dividir
 a casa? Onde está a justiça nesse seu comportamento?
 Por que tanto honras à tirania, essa
 injusta bem-aventurada, e a ela tens como grande comandante?
 Para ser olhado com honra? Fútil, certamente!

βούλει; τί δ' ἔστι τὸ πλεόν; ὄνομ' ἔχει μόνον·
 ἐπεὶ τὰ γ' ἀρκοῦνθ' ἱκανὰ τοῖς γε σώφροσιν.
 οὗτοι τὰ χρήματ' ἴδια κέκτηνται βροτοί,
 τὰ τῶν θεῶν δ' ἔχοντες ἐπιμελούμεθα·
 ὅταν δὲ χρήζωσ', αὐτ' ἀφαιροῦνται πάλιν. ὁ δ' ὄλβος οὐ βέβαιος, ἀλλ' ἐφήμερος.]
 ἄγ', ἦν σ' ἔρωμαι δύο λόγῳ προθεῖς' ἄμα,
 πότερα τυραννεῖν ἢ πόλιν σῶσαι θέλεις,
 ἐρεῖς τυραννεῖν; ἦν δὲ νικήσῃ σ' ὅδε
 Ἀργεῖά τ' ἔγχη δόρυ τὸ Καδμείων ἔλη,
 ὄψει δαμασθὲν ἄστῳ Θηβαῖον τόδε,
 ὄψει δὲ πολλὰς αἰχμαλωτίδας κόρας
 βίῃ πρὸς ἀνδρῶν πολεμίων πορθουμένας.
 ὀδυνηρὸς ἄρ' ὁ πλοῦτος, ὃν ζητεῖς ἔχειν,
 γενήσεται Θηβαῖσι, φιλότιμος δὲ σύ.
 σοὶ μὲν τὰδ' αὐδῶ. σοὶ δὲ Πολύνεικες λέγω·
 ἀμαθεῖς Ἄδραστος χάριτας εἶς σ' ἀνήψατο,
 ἀσύνετα δ' ἦλθεσ καὶ σὺ πορθήσων πόλιν.
 φέρ', ἦν ἔλῃς γῆν τήνδ', ὃ μὴ τύχοι ποτέ,
 πρὸς θεῶν, τρόπαια πῶς ἀναστήσεις Δί;
 πῶς δ' αὖ κατάρξει θυμάτων, ἐλὼν πάτραν,
 καὶ σκῦλα φράψεις πῶς ἐπ' Ἰνάχου ῥοαῖς;
 Θήβας πυρώσας τάσδε Πολυνείκης θεοῖς
 ἀσπίδας ἔθηκε; μέποτ', ὦ τέκνον, κλέος
 τοιόνδε σοὶ γένοιθ' ὑφ' Ἑλλήνων λαβεῖν.
 ἦν δ' αὖ κρατηθῆς καὶ τὰ τοῦδ' ὑπερδράμη,
 πῶς Ἄργος ἦξεις μυρίουσ λιπῶν νεκρούς;

Ou desejas muito padecer, ao possuir muitos bens? O que é a abundância? Persegues um nome somente! Já os sábios contentam-se com o suficiente. Os mortais, de fato, não são proprietários de seus bens, apenas guardam com cuidado isto que é dos deuses; eles, quando querem, os tomam de volta. A riqueza não é constante, mas efêmera. Vamos! Se a ti duas sedutoras propostas fossem colocadas ao mesmo tempo – tyrannizar ou salvar a cidade – qual delas escolherias? Tyrannizar? Se o outro te vencer e as armas argivas vencerem as lanças dos cadmeus, verás a esta cidade de Tebas derrotada, e verás muitas mulheres cativas, sendo violentadas, a força, pelos homens inimigos. Ganancioso! Dolorosa será para os tebanos a riqueza que buscas ter. Isto te digo! A Polinices, no entanto, falo: Adrastos te amarrou a estúpidas graças e como um tolo vieste para destruir a cidade. Vejamos! Se, pelos deuses, tomares a esta terra – que isso jamais aconteça –, como erguerias monumentos a Zeus? Como darias início aos sacrifícios por tomar a pátria? E como inscreverias os espólios diante da fonte de Ínaco? Polinices, ofertarias esses escudos aos deuses enquanto Tebas queima? Ô cria! Que tu nunca recebas essa glória por conquistar aos Helenos!

ἔρεϊ δὲ δὴ τις· ὦ κακὰ μνηστεύματα
 Ἴδραστε προσθείς, διὰ μιᾶς νύμφης γάμον
 ἀπωλόμεσθα. δύο κακῶ σπεύδεις, τέκνον,
 κείνων στέρεσθαι τῶνδ' ἐν μέσῳ πεσεῖν.
 μέθετον τὸ λίαν, μέθετον· ἀμαθία δυοῖν,
 ἐς ταῦθ' ὅταν μόλητον, ἔχθιστον κακόν.

Porém, se fosses derrotado e ele prevalecesse,
 como retornarias a Argos abandonando incontáveis corpos?
 Alguém certamente perguntará: “Ó Adrasto, bodas
 letais arranjaste: por causa do casamento de tua filha
 fomos chacinados.” Cria, buscas dois males:
 ser privado daqueles e, no meio disto, morrer.
 Deixai de excesso, deixai! A vossa estupidez,
 quando se iguala, é a mais odienta praga.

JOCASTA IN: AS FENÍCIAS DE SÊNECA (V. 480-585)

CONTEXTUALIZAÇÃO:

Guerra civil em Tebas: dois irmãos (Etéocles e Polinices) disputam o trono deixado vago por Édipo, pai e, ao mesmo tempo, irmão da dupla. Jocasta, simultaneamente mãe e avó dos dois beligerantes, busca resgatar a concórdia fraterna ante o desastre iminente. Em um acordo anterior, os dois irmãos revezariam o trono, cada um reinando pelo período de um ano. Ao fim do governo de Etéocles, porém, Polinices foi exilado. Retorna tempos depois, casado com a filha do rei de Argos e à frente de um exército estrangeiro reivindicando sua vez de reinar.

A cena se passa em pleno campo de batalha, Jocasta se posicionando entre os dois filhos-netos. Momentos antes, ela pedira a Polinices que embainhasse sua espada, retirasse o elmo, depusesse a lança e o escudo que a impediam de abraçá-lo. Prometendo garantir a sua segurança, oferece seu próprio corpo como barreira a um eventual ataque do outro irmão. Polinices, entretanto, rejeita a oferta materna dizendo que em nada poderia confiar, nem mesmo em sua mãe, pois “já nada valem as leis da natureza”. Jocasta então responde:

IOCASTA

Redde iam capulo manum,
 astringe galeam, laeva se clipeo inserat;
 dum frater exarmatur, armatus mane.
 tu pone ferrum, causa qui ferri es prior.
 si pacis odium est, furere si bello placet:
 indutias te mater exiguas rogat,
 ferat ut reverso post fugam nato oscula
 vel prima vel suprema, dum pacem peto,
 audite inermes, ille te, tu illum times?
 ego utrumque, sed pro utroque, quid strictum abnuis
 recondere ense? qualibet gaude mora:
 id gerere bellum cupitis, in quo est optimum
 vinci, vereris fratris infesti dolos?
 quotiens necesse est fallere aut falli a suis,
 patiare potius ipse quam facias scelus.
 sed ne verere: mater insidias et hinc
 et rursus illinc abiget. exoro? an patri
 invideo vestro? veni ut arcerem nefas
 an ut viderem propius? hic ferrum abdidit,
 reclinis hasta est, arma defixa incubant.
 ad te preces nunc, nate, maternas feram,
 sed ante lacrimas, teneo longo tempore

JOCASTA

Restitui, então, a mão ao punho da espada,
 Prende o elmo, que a mão esquerda carregue o escudo!
 Enquanto teu irmão está desarmado, armado persiste.
 Afasta o ferro, tu que és a causa primeira deste ferro.
 Se tens ódio da paz, se te apraz enfurecer-te na guerra,
 tua mãe te roga uma pequena trégua,
 a fim de que ela receba os beijos, os primeiros ou os últimos,
 do filho que voltou do exílio. Enquanto peço pela paz,
 ouvi sem armas. Tens medo dele e ele de ti?
 Eu mesma temo por ambos, mas também a favor de ambos.
 Por que te negas a guardar a espada? Alegra-te com esta pausa:
 Desejas fazer uma guerra na qual o melhor
 é ser vencido! Receias as trapaças de um irmão hostil?
 Entre enganar e ser enganado pelos seus,
 melhor é suportar a má ação do que cometê-la
 Mas não temas: a mãe impedirá armadilhas
 tanto daqui quanto de lá. Eu vos acalmo,
 ou devo invejar vosso pai? Vim para evitar uma atrocidade,
 ou para dela ser testemunha? Este (Etéocles) já afastou a espada,
 sua lança está reclinada e a arma permanece imóvel.
 A ti (Polinices) levarei agora, ó filho, as preces maternas,
 mas, antes, as lágrimas. Por muito tempo
 tenho pedido aos deuses, com votos, o teu semblante.
 A ti, exilado do solo pátrio e protegido pelos Penates de um rei estrangeiro.

petita votis ora. te profugum solo
 patrio penates regis externi tegunt.
 te maria tot diversa, tot casus vagum
 egere, non te duxit in thalamos parens
 comitata primos nec sua festas manu
 ornavit aedes nec sacra laetas faces
 vitta revinxit; dona non auro graves
 gazas socer, non arva, non urbes dedit:
 dotale bellum est. hostium es factus gener,
 patria remotus hospes alieni laris,
 externa consecutus, expulsus tuis,
 sine crimine exul. ne quid e fatis tibi
 dasset paternis, hoc quoque ex illis habes,
 errasse thalamis, nate post multos mihi
 remissa soles, nate suspensae metus
 et spes parentis, cuius aspectum deos
 semper rogavi, cum tuus reditus mihi
 tantum esset erepturus, adventu tuo
 quantum daturus: 'quando pro te desinam'
 dixi 'timere?' dixit inridens deus:
 'ipsum timebis.' nempe nisi bellum foret,
 ego te carerem; nempe si tu non fores,
 bello carerem. Triste conspectus datur
 pretium tui durumque, sed matri placet.
 hinc modo recedant arma, dum nullum nefas

 Mars saevus audet: hoc quoque est magnum nefas.

A ti, que tantos mares adversos e tantos acasos
 impeliram errante. Uma mãe não te acompanhou às núpcias,
 nem ornou a casa em festa com suas mãos
 nem amarrou as alegres tochas com fitas.
 Teu sogro não te deu presentes, nem pesados tesouros em ouro
 nem searas, nem cidades
 Mas recebestes a guerra como dote, pois te tornastes genro do inimigo;
 afastado da pátria, hóspede de Lares alheios,
 acompanhado por estrangeiros, expulso dos teus
 e exilado sem crime. Não faltas nada a ti,
 pois, da desgraça paterna tens também isto:
 um casamento enganoso. Ó Filho, que após muitos sóis
 retornou para mim; ó filho, medo e esperança
 de uma mãe alarmada, cuja visão sempre roguei
 aos deuses, mas cujo retorno irá arrebatá-lo de mim
 tudo quanto a tua chegada poderá dar:
 “quando deixarei de temer por ti?”
 perguntei, e um deus zombador respondeu
 “temerás ele próprio”. Sem dúvida, se a guerra não existisse
 eu não te teria aqui; e, se tu não existisses
 eu não teria a guerra. Um preço triste e duro é oferecido
 pela tua presença; mas, mesmo assim, me agrada.
 Que o teu exército se afaste daqui imediatamente,
 enquanto o cruel Marte não ousa nada nefasto. Mas isto é igualmente
 [nefasto:

 estarem ambos tão perto. Espantada, tremo pálida

tam prope fuisse, stupeo et exsanguis tremo,
 cum stare fratres hinc et hinc video duos
 sceleris sub ictu. membra quassantur metu:
 quam paene mater maius aspexi nefas.
 quam quod miser videre non potuit pater.
 licet timore facinoris tanti vacem
 videamque iam nil tale, sum infelix tamen
 quod paene vidi. per decem mensum graves
 uteri labores perque pietatem inclitae
 precor sororis et per irati sibi
 genas parentis, scelere quas nullo nocens,
 erroris a se dira supplicia exigens,
 hausit: nefandas moenibus patriis faces
 averte, signa bellici retro agminis
 flecte— ut recedas, magna pars sceleris tamen
 vestri peracta est: vidit hostili grege
 campos repleti patria, fulgentes procul
 armis catervas vidit, equitatu levi
 Cadmea frangi prata et excelsos rotis
 volitare proceres, igne flagrantibus trabes
 fumare, cineri quae petunt nostras domos,
 fratresque (facinus quod novum et Thebis fuit)

in se ruentes: totus hoc exercitus,
 hoc populus omnis, utraque hoc vidit soror
 genatrixque vidi: nam pater debet sibi

ao ver dois irmãos, de um lado e de outro,
 na iminência do crime. Todo meu corpo se agita de medo.
 O quão próximo tua mãe está diante de uma coisa ainda mais nefasta
 que aquela que o teu infeliz pai não pôde ver.
 É lícito temer: ainda que tenha tempo
 e que até agora não mire tal crime, no entanto, sou infeliz
 pois por pouco vi. Pelos nove meses de pesados
 labores do meu útero, pela devoção de tua ilustre irmã,
 e pelos olhos de teu pai, arrancados, em ódio de seu erro,
 culpando-se de um crime inexistente
 e exigindo de si terríveis suplícios:
 Eu te suplico: afaste as tochas nefastas das muralhas pátrias;
 vá embora daqui com os estandartes deste belicoso exército!
 Pois, mesmo que recues agora, grande parte de vosso crime
 está realizada: a pátria viu os campos serem tomados
 pela multidão hostil, brilhando em armas ao longe;
 viu os prados Cádmos serem rasgados pela cavalaria veloz
 e os notáveis chefes estrangeiros a correr daqui e dali em seus carros;
 os bosques, devastados pelas chamas,
 a lançar fumaça e cinzas que atingem nossas casas;
 e irmãos lançando-se um contra o outro, ofensa que ainda era desconhecida em
 [Tebas!

O exército inteiro isso viu, todo o povo, tuas duas irmãs,
 e tua criadora viram: de fato, teu pai tem sorte
 de não mais ter olhos para tal! Que agora se
 aproxime de ti Édipo, qual juiz, pois a expiação

quod ista non spectavit, occurrat tibi
 nunc Oedipus, quo iudice erroris quoque
 poenae petuntur. ne, precor, ferro erue
 patriam ac penates neve, quas regere expetis,
 evertit Thebas. quis tenet mentem furor?
 petendo patriam perdis? ut fiat tua,
 vis esse nullam? quin tuae causae nocet
 ipsum hoc quod armis uris infestis solum
 segetesque adultas sternis et totos fugam
 edis per agros: nemo sic vastat sua;
 quae corripit igne. quae meti gladio iubet
 aliena credis, rex sit ex vobis uter,
 manente regno quaerite, haec telis petis
 flammisque tecta? poteris has Amphionis
 quassare moles? nulla quas struxit manus
 stridente tardum machina ducens onus,
 sed convocatus vocis et citharae sono
 per se ipse summas venit in turres lapis:
 haec saxa franges? victor hinc spolia auferes
 vinctosque duces patris aequales tui,
 matresque ab ipso coniugum raptas sinu
 saevus catena miles imposita trahet?
 adulta virgo, mixta captivo gregi,
 Thebana nuribus munus Argolicis eat?
 an et ipsa, palmas vincta postergum datas,
 mater triumphis praeda fraterni vehar?

do erro é igualmente reclamada.
 Eu suplico: não destrua com o ferro a pátria e os
 Penates; e não arruíne Tebas, na qual desejas reinar.
 Que furor é este que conservas em tua alma?
 Perderás a pátria reclamando-a? Desejas que,
 tornando-a tua, ela seja aniquilada pela força?
 Tudo isso prejudica a tua própria causa: cobres o solo
 com um exército de homens hostis, derrubas a colheita madura
 e provocas a fuga em nosso território! Ninguém devasta assim o que seu!
 Acaso desconheces tudo isto que reduces ao fogo
 e que repartis com a espada?
 Decidi entre vós dois quem será rei, mas que reste algo a se reinar.
 Atacas estas casas com chamas e dardos? Podereis abalar
 estes edifícios de Anfião? Os quais nenhuma mão,
 conduzindo a carga pesada, construiu com máquinas estridentes:
 foram convocadas pelo som da lira e de sua voz;
 e cada pedra se moveu, por conta própria, até as mais elevadas torres.
 Quebrarás estes blocos de pedra? Vencedor, levarás daqui os despojos
 e os chefes vencidos, tão ilustres quanto teu pai?
 E as mães, arrebatadas dos braços de seus próprios maridos
 um furioso soldado as arrastará, amarradas?
 Caminhará a virgem tebana misturada à multidão de cativos
 como presente para uma futura nora de Argos?
 Serei eu própria levada, amarrada com as mãos nas costas,
 como um prêmio do teu triunfo fraternal?
 Serás capaz de ver teus súditos lançados, em desordem, à morte e ao exílio?

potesne cives leto et exilio datos
videre passim? moenibus caris potes
hostem admovere, sanguine et flamma potes
implere Thebas? tam ferus durum geris
saevumque in iras pectus? et nondum imperas.
quid scepra facient? pone vaesanos, precor,
animi tumores teque pietati refer.

És capaz de trazer o inimigo para perto de tuas queridas muralhas?
De encher Tebas com sangue e chamas?
Ainda nem governas, e tamanha é a ira que trazes nesse teu peito violento,
duro e cruel! E o que produzirá ela quando tiveres o cetro?
Afasta essa cólera louca do teu espírito, eu te suplico,
e torne a trazer nele o amor à pátria e aos pais.

**LISÍSTRATA IN *LISÍSTRATA* DE ARISTÓFANES
(V. 90-180)**

CONTEXTUALIZAÇÃO:

Lisístrata, como a maioria das comédias conhecidas de Aristófanes, tem um tema político. A protagonista da peça homônima junta-se a outras mulheres gregas para organizar uma greve de sexo a fim de convencer os homens a acabar com a guerra. O trecho traduzido reproduz a insatisfação das mulheres pela ausência do companheiro devido às atividades bélicas. Lisístrata propõe, então, a estratégia, que de início é rejeitada pela maioria, devido à importância que o sexo tem na vida dessas mulheres. Entretanto, todas entendem que vale a pena o sacrifício pessoal pelo bem maior, que é a paz.

O gosto e a necessidade que elas demonstram pelo sexo e também pelo membro masculino (seja ele o do próprio marido ou um objeto de couro) é cômica até mesmo para o século XXI. Afinal, apesar de ter conquistado certa liberdade sexual, a mulher deste século ainda é criticada ao agir como as personagens da comédia.

ΛΑΜΠΙΤΩ

τίς δ' αὖ ξυναλίαξε τόνδε τὸν στόλον
τὸν τᾶν γυναικῶν;

ΛΥΣΙΣΤΡΑ

ἦδ' ἐγώ.

ΛΑΜΠΙΤΩ

μύσιδδέ τοι
ὅ τι λῆς ποθ' ἀμέ.

ΚΑΛΟΝΙΚΗ

νή Δί' ὦ φίλη γύναι,
λέγε δήτα τὸ σπουδαῖον ὅ τι τοῦτ' ἐστί σοι.

ΛΥΣΙΣΤΡΑΤΗ

λέγοιμ' ἂν ἤδη. πρὶν λέγειν δ', ὑμᾶς τοδὶ
ἐπερήσομαί τι μικρόν.

ΚΑΛΟΝΙΚΗ

ὅ τι βούλει γε σύ.

ΛΥΣΙΣΤΡΑΤΗ

τοὺς πατέρας οὐ ποθεῖτε τοὺς τῶν παιδίων
ἐπὶ στρατιᾶς ἀπόντας; εὔ γὰρ οἶδ' ὅτι
πάσαισιν ὑμῖν ἐστὶν ἀποδημῶν ἀνήρ.

LAMPITO

E quem reuniu esta tropa
esta das mulheres?

LISÍSTRATA

Aqui eu.

LAMPITO

Fala então
o que deseja de nós.

CLEONICE

Sim, por Zeus! Ô amiga,
fala o que é tão sério pra você.

LISÍSTRATA

Falaria agora. Mas antes de falar pra vocês isso aqui,
vou perguntar uma coisinha.

CLEONICE

O que você quiser, ué.

LISÍSTRATA

Os pais dos seus filhos, vocês não sentem falta deles, já que estão no exército?
Porque eu sei que, na verdade, o marido de todas vocês estão fora de casa.

ΚΑΛΟΝΙΚΗ

ὁ γοῦν ἐμός ἀνήρ πέντε μῆνας ὦ τάλαν
ἄπεστιν ἐπὶ Θράκης φυλάττων Εὐκράτη.

ΜΥΡΡΙΝΗ

ὁ δ' ἐμός γε τελέους ἑπτὰ μῆνας ἐν Πύλῳ.

ΛΑΜΠΙΤΩ

ὁ δ' ἐμός γὰ καὶ κ' ἐκ τᾶς ταγᾶς ἔλση ποκά,
πορπακισάμενος φροῦδος ἀμπτάμενος ἔβα.

ΛΥΣΙΣΤΡΑΤΗ

ἀλλ' οὐδὲ μοιχοῦ καταλέλειπται φειφάλυξ.
ἔξ οὗ γὰρ ἡμᾶς προῦδοσαν Μιλήσιοι,
οὐκ εἶδον οὐδ' ὄλισβον ὀκτωδάκτυλον,
ὅς ἦν ἂν ἡμῖν σκυτίνη <πικουρία.
ἐθέλοιτ' ἂν οὖν, εἰ μηχανὴν εὖροιμ' ἐγώ,
μετ' ἐμοῦ καταλῦσαι τὸν πόλεμον;

ΚΑΛΟΝΙΚΗ

νῆ τὼ θεώ·
ἔγωγ' ἂν οὖν κἂν εἴ με χρεῖη τοῦγκυκλον
τουτὶ καταθεῖσαν ἐκπιεῖν αὐθημερόν.

CLEONICE

Há pelo menos cinco luas, o meu homem – estou mal –
está na Trácia vigiando Eucrates.

MIRRINA

E o meu já está há sete luas completas em Pilos.

LAMPITO

E o meu, quando veio da chefia,
pegou o escudo e já foi embora voando.

LISÍSTRATA

Mas não sobrou nenhum pedaço de amante.
Porque nem quando os milésios nos abandonaram
fiquei sem ver pênis de oito polegares,
o que seria pra nós o auxílio de couro.
Então, vocês querem que eu ache um instrumento que pode,
na minha opinião, acabar com a guerra?

CLEONICE

Sim, pelos deuses!
Ainda que eu mesma tivesse que esta minha [blusa
arrancar, ou que beber tudo de uma vez.

ΜΥΡΡΙΝΗ

ἐγὼ δὲ γ' ἂν κἄν ὡσπερὶ ψῆτταν δοκῶ
δοῦναι ἂν ἐμαυτῆς παρατεμοῦσα θῆμισυ.

ΛΑΜΠΙΤΩ

ἐγὼ δὲ καί κα ποττὸ Ταῦγετόν γ' ἄνω
ἔλσοιμ' ὅπα μέλλοιμί γ' εἰράναν ἰδεῖν.

ΛΥΣΙΣΤΡΑΤΗ

λέγοιμ' ἄν· οὐ δεῖ γὰρ κεκρύφθαι τὸν λόγον.
ἡμῖν γὰρ ὦ γυναῖκες, εἴπερ μέλλομεν
ἀναγκάσειν τοὺς ἄνδρας εἰρήνην ἄγειν,
ἀφεκτέ' ἐστὶ—

ΚΑΛΟΝΙΚΗ

τοῦ; φράσον.

ΛΥΣΙΣΤΡΑΤΗ

ποιήσετ' οὖν;

ΚΑΛΟΝΙΚΗ

ποιήσομεν, κἄν ἀποθανεῖν ἡμᾶς δέη.

MIRRINA

E eu até ficaria que nem um linguado
e daria a metade cortada de mim mesma.

LAMPITO

E eu também subiria até o Taigeto,
iria aonde fosse necessário só pra ver a paz.

LISÍSTRATA

Vou dizer, porque não é mais necessário [esconder o assunto].
Porque nós, ô mulheres, se quisermos mesmo
forçar os homens a trazer a paz,
sejamos abstinentes.

Cleonice

Quê? Explica.

LISÍSTRATA

Então vocês vão fazer?

CLEONICE

Vamos fazer, até se precisássemos morrer.

ΛΥΣΙΣΤΡΑΤΗ

ἀφεκτέα τοίνυν ἐστὶν ἡμῖν τοῦ πέους.
 τί μοι μεταστρέφεσθε; ποῖ βαδίζετε;
 αὐταὶ τί μοιμουᾶτε κἀνανεύετε;
 τί χρῶς τέτραπται; τί δάκρυον κατείβεται;
 ποιήσεται ἢ οὐ ποιήσεται; ἢ τί μέλλετε;

ΚΑΛΟΝΙΚΗ

οὐκ ἂν ποιήσαιμι, ἀλλ' ὁ πόλεμος ἐρπέτω.

ΜΥΡΡΙΝΗ

μὰ Δί' οὐδ' ἐγὼ γάρ, ἀλλ' ὁ πόλεμος ἐρπέτω.

ΛΥΣΙΣΤΡΑΤΗ

ταυτὶ σὺ λέγεις ὦ ψῆττα; καὶ μὴν ἄρτι γε
 ἔφησθα σαυτῆς κἂν παρατεμεῖν θῆμισυ.

ΚΑΛΟΝΙΚΗ

ἄλλ' ἄλλ' ὅ τι βούλει: κἂν με χρῆ διὰ τοῦ πυρός
 ἐθέλω βαδίζειν· τοῦτο μᾶλλον τοῦ πέους.
 οὐδὲν γὰρ οἶον ὦ φίλη Λυσιστράτη.

ΛΥΣΙΣΤΡΑΤΗ

τί δαὶ σύ;

LISÍSTRATA

Sejamos abstinentes, então, da piroca.
 Por que vocês me dão as costas? Pra onde [andam?
 Por que comprimem os lábios e negam com a [cabeça?
 Por que mudou a cor da pele? Por que choram?
 Vocês vão fazer ou não? O que vocês querem?

CLEONICE

Não posso fazer isso, que a guerra continue.

MIRRINA

Por Zeus, porque nem eu, que a guerra continue.

LISÍSTRATA

O que você tá falando, ô linguado? E agorinha [mesmo
 você declarou que ia se cortar ao meio.

CLEONICE

Mas... mas... vê isso que você escolhe! Se [precisar, pelo fogo
 eu vou andar: isso é mais que a piroca.
 Porque nada é como ela, ô Lisístrata querida.

LISÍSTRATA

Você o quê?

ΜΥΡΡΙΝΗ

κάγῳ βούλομαι διὰ τοῦ πυρός.

ΛΥΣΙΣΤΡΑΤΗ

ὦ παγκατάπυγον θήμέτερον ἅπαν γένος,
οὐκ ἔτος ἀφ' ἡμῶν εἰσιν αἱ τραγωδίαι.
οὐδὲν γάρ ἐσμεν πλὴν Ποσειδῶν καὶ σκάφη.
ἀλλ' ὦ φίλη Λάκαινα, σὺ γὰρ ἐὰν γένη
μόνη μετ' ἐμοῦ, τὸ πρᾶγμ' ἀνασωσαίμεσθ' ἔτ' ἄν,
ἔυμψήφισαί μοι.

ΛΑΜΠΙΤΩ

χαλεπὰ μὲν ναὶ τῷ σῶ
γυναϊκάς ἐσθ' ὑπνῶν ἄνευ ψωλᾶς μόνας.
ὅμως γὰρ μάν· δεῖ τὰς γὰρ εἰράνας μάλ' αὔ.

ΛΥΣΙΣΤΡΑΤΗ

ὦ φιλότατη σὺ καὶ μόνη τούτων γυνή.

ΚΑΛΟΝΙΚΗ

εἰ δ' ὡς μάλιστ' ἀπεχοίμεθ' οὗ σὺ δὴ λέγεις,
ὃ μὴ γένοιτο, μᾶλλον ἂν διὰ τουτογι
γένοιτ' ἂν εἰρήνη;

MIRRINA

E eu escolho o fogo.

LISÍSTRATA

Ô nossa raça toda indecente!
Não é à toa que as tragédias são sobre nós.
Porque não somos nada, só Poseidon e barco – [sexo e filhos.
Mas, ô querida lacônica, porque se estiver
só você comigo, a tarefa podemos ainda
resgatar,
conta comigo.

LAMPITO

É bem difícil – pelos deuses! –
pras mulheres dormirem sozinhas sem o caralho.
Mas que seja, porque a paz é muito necessária de [novo.

LISÍSTRATA

Ô queridíssima, e você é uma mulher única entre [essas!

CLEONICE

E se eu fico superabstinentemente, como você diz,
o que vai acontecer? Muito por causa disso
pode acontecer a paz?

ΛΥΣΙΣΤΡΑΤΗ

πολύ γε νή τῷ θεῷ.

εἰ γὰρ καθοίμεθ' ἔνδον ἐντετριμμένοι,
κάν τοῖς χιτωνίοισι τοῖς Ἄμοργίνοις
γυμναὶ παρίοιμεν δέλτα παρατετιλμένοι,
στύοιντο δ' ἄνδρες κάπιθυμοῖεν σπλεκοῦν,
ἡμεῖς δὲ μὴ προσίοιμεν ἀλλ' ἀπεχοίμεθα,
σπονδὰς ποιήσαιντ' ἂν ταχέως, εὖ οἶδ' ὅτι.

ΛΑΜΠΙΤΩ

ὁ γῶν Μενέλαος τὰς Ἑλένας τὰ μᾶλά πα
γυμνᾶς παραϊδῶν ἐξέβαλ', οἰῶ, τὸ ξίφος.

ΚΑΛΟΝΙΚΗ

τί δ' ἦν ἀφιῶσ' ἄνδρες ἡμᾶς ὦ μέλε;

ΛΥΣΙΣΤΡΑΤΗ

τὸ τοῦ Φερεκράτους, κύνα δέρειν δεδαρμένην.

ΚΑΛΟΝΙΚΗ

φλυαρία ταῦτ' ἐστὶ τὰ μεμιμημένα.
ἐὰν λαβόντες δ' ἐς τὸ δωμάτιον βία
ἔλκωσιν ἡμᾶς;

LISÍSTRATA

Muito, pelos deuses!

Pois se nos sentamos do lado de dentro [maquiadas
com os vestidos de Amorgos,
e se estivermos nuas e depiladas em forma de [delta,
os homens ficam com o pau duro e desejam [transar,
e nós estaremos lá, mas estaremos abstinentes,
e rápido eles podem fazer uma trégua, isso eu [bem sei.

LAMPITO

Com certeza quando Menelau percebeu os seios [da Helena nus,
eu acho que ele largou a espada.

CLEONICE

E se os homens desistem de nós, ô meu bem?

LISÍSTRATA

Como diz Ferécates, que esfolem o cãozinho [esfolado deles.

CLEONICE

Esses ditos são bobagem.

E se eles levam pra cama à força
e nos violentam?

ΛΥΣΙΣΤΡΑΤΗ

ἀντέχου σὺ τῶν θυρῶν.

ΚΑΛΟΝΙΚΗ

ἐὰν δὲ τύπτωσιν;

ΛΥΣΙΣΤΡΑΤΗ

παρέχειν χρή κακὰ κακῶς.

οὐ γὰρ ἔνι τούτοις ἡδονὴ τοῖς πρὸς βίαν.

κἄλλως ὀδυνᾶν χρή· κάμελει ταχέως πάνυ

ἀπεροῦσιν. οὐ γὰρ οὐδέποτ' εὐφρανθήσεται

ἀνήρ, ἐὰν μὴ τῇ γυναικὶ συμφέρη.

ΚΑΛΟΝΙΚΗ

εἴ τοι δοκεῖ σφῶν ταῦτα, χήμῖν ξυνδοκεῖ.

ΛΑΜΠΙΤΩ

καὶ τῶς μὲν ἀμῶν ἀνδρας ἀμὲς πείσομες

παντᾶ δικαίως ἄδολον εἰράναν ἄγειν·

τὸν τῶν Ἀσαναίων γὰρ μὲν ῥυάχετον

πᾶ κά τις ἀμπίσειεν αὐτὸν μὴ πλαδδιῆν;

ΛΥΣΙΣΤΡΑΤΗ

ἡμεῖς ἀμέλει σοι τά γε παρ' ἡμῖν πείσομεν.

LISÍSTRATA

Você agarra na porta.

CLEONICE

E se baterem?

LISÍSTRATA

É preciso fazer mal e com má vontade.

Porque não há prazer nessas coisas à força.

Com boa vontade é preciso causar dor! E não [liga se rapidinho

eles forem embora. Porque não, nunquinha, vai [se divertir

um homem se ele não concordar com a mulher.

Cleonice

Se isso é bom pra vocês duas, pra nós também é.

LAMPITO

E nós vamos persuadir os nossos homens

a lutar de todo modo, com justiça, por uma paz [honestamente!]

Já a multidão instável dos atenienses

como convencer mesmo de que não estamos [brincando?]

LISÍSTRATA

Fica tranquila que nós vamos persuadir pro [nosso lado].

ΛΑΜΠΙΤΩ

οὐχ ἄς πόδας κ' ἔχωντι ται̃ τριήρεις,
καὶ τῶργύριον τῶβυσσον ἧ̃ παρ̃ τᾶ̃ σιῶ̃.

ΛΥΣΙΣΤΡΑΤΗ

ἀλλ' ἔστι καὶ τοῦτ' εὖ̃ παρεσκευασμένον:
καταληφόμεθα γὰρ τὴν ἀκρόπολιν τήμερον.
ταῖς πρεσβυτάταις γὰρ προστέτακται τοῦτο δρᾶν,
ἕως ἂν ἡμεῖς ταῦτα συντιθώμεθα,
θύειν δοκούσαις καταλαβεῖν τὴν ἀκρόπολιν.

ΛΑΜΠΙΤΩ

παντᾶ κ' ἔχοι, καὶ τᾶ̃δε γὰρ λέγεις καλῶς.

LAMPITO

Barcos de três remos não podem ter os pés,
e não pode haver dinheiro sem fim da parte dos [deuses].

LISÍSTRATA

Mas isso na verdade também já está preparado!
Porque vamos invadir a acrópole hoje.
Então ordenei às mais velhas que façam isso,
e nós já até concordamos:
elas, fingindo fazer um sacrifício, vão invadir a [acrópole].

LAMPITO

Tudo pode dar certo, porque você falou bem [essas coisas].

REFERÊNCIAS

ARISTÓFANES. Lisístrata. In: ARISTÓFANES. **Comédias**. Lisístrata, Las Tesmoforias, Las Ranas, La Asamblea de las Mujeres, Pluto. Trad. L. M. M. Aparicio. Madrid: Editorial Gredos, 2007, p. 9-104.

ARISTÓFANES. **A Greve do Sexo** – Lisístrata. Trad. Millôr Fernandes, 1ª. edição. Porto Alegre: L&PM, 2003.

ARISTOPHANES. *Λυσιστράτη*. In: HALL, F. W.; GELDART, W. M. **Aristophanes Comoediae**. Ed. v. 2. Oxford: Clarendon Press, 1907. In: <<http://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Perseus%3atext%3a1999.01.0035>> Acesso em 8 nov. 2016.

BRITTO, Paulo Henriques. Poesia: criação e tradução. **Ipotesi**, v. 12, n. 2, p. 11-17, 2008.

EURIPIDE. **Euripide**. Vol. 6. Ed. Louis Méridier. Paris: Les Belles Lettres. 1965-75.

EURÍPIDES. **As Troianas**. Introdução, tradução e notas de Maria Helena da Rocha Pereira. 1. ed. Lisboa: Edições 70, 1996.

EURÍPIDES. **Duas tragédias gregas: Hécuba e Troianas**. Tradução e introdução de Christian Werner. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

EURIPIDES. **Euripides**: In Four Volumes (IV). Ion. Hippolytus. Medea. Alcestis. With an English translation by Arthur S. Way. London; New York: William Heinemann; Putnam's Sons, 1928.

EURIPIDES. **Euripidis fabulae**. V.3. Ed. J. Diggle. Oxford: Clarendon Press, 1994.

EURIPIDES. **Euripidis fabulae**. Vol. 3. Gilbert Murray. Oxford. Clarendon Press, Oxford. 1913.

EURIPIDES. **Hipólito**. Ed. bilíngue; posfácio e notas de Trajano Vieira; ensaio de Bernard Knox. São Paulo: Editora 34, 2015.

GRIMAL, Pierre. **Dicionário da mitologia grega e romana**. Tradução de Victor Jabouille. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

MESCHONNIC, Henri. **Linguagem, ritmo e vida**. Extratos traduzidos por Cristiano Florentino. Revisão de Sônia Queiroz. Belo Horizonte: FALÉ/UFMG, 2006.

PAVIS, Patrice. Para uma especificidade da tradução teatral. In: PAVIS, Patrice. **Teatro Cruzamento de Culturas**. Tradução Nancy Fernandes. São Paulo: Perspectiva, 2008, p. 123-154.

RACINE, Jean. **Oeuvres de Jean Racine, précédées des Mémoires sur sa vie**, par Louis Racine. Paris: Didot, 1854, p. 241-261. Disponível em: [https://fr.wikisource.org/wiki/Ph%C3%A8dre_\(Racine\),_Didot,_1854#Sc.C3.A8ne_III](https://fr.wikisource.org/wiki/Ph%C3%A8dre_(Racine),_Didot,_1854#Sc.C3.A8ne_III). Acesso em: 02 de ago. 2016.

SARTRE, Jean-Paul. **As troianas** (adaptado de Eurípedes). Tradução de Helena Cidade Moura. 1. ed. Lisboa: Plátano, 1973.

SENECA. **Tragoediae**. Ed. R. Peiper ; G. Richter. Leipzig: Teubner, 1921.

SÓFOCLES. **Sophocle**. Ed. A. Dain; P. Mazon. Paris: Les Belles Lettres, 1967.

Recebido em: 12-04-2019.

Aceito em: 08-05-2019.